

PANORAMA DA DENGUE NO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

OVERVIEW OF DENGUE IN THE FEDERAL DISTRICT: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO^{1*}, NALÍCIA MABEL BATISTA DE SOUSA SILVA², JANIELLE BANDEIRA MELO³, GENEZY DOS SANTOS COSTA⁴, ORLEANS MOREIRA CRUZ NETO⁵, CAROLINY VICTORIA DOS SANTOS SILVA⁶, NADJA VANESSA DIAS DE OLIVEIRA⁷, TAMMIRIS TÂMISA OLIVEIRA BARBOSA⁸

1. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 2. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 3. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 4. Acadêmica de Medicina pela Faculdade de Medicina de Açaílândia – FAMEAC IDOMED; 5. Acadêmico de Medicina pela Faculdade de Medicina de Açaílândia – FAMEAC IDOMED; 6. Enfermeira pela Universidade de Brasília – UnB; 7. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 8. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB.

*Setor de Grandes Áreas Norte 605, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. CEP: 70840-901. aclennya@hotmail.com

Recebido em 08/05/2024. Aceito para publicação em 16/05/2024

RESUMO

A dengue é uma arbovirose que persiste como um problema de saúde pública no Brasil. Desse modo, este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico da dengue no Distrito Federal durante o período de 2019 a 2023. O Método do estudo consiste em uma análise retrospectiva com abordagem quantitativa e epidemiológica dos casos notificados de dengue no Distrito Federal, utilizando dados disponibilizados pelo tabulador de dados TABNET, fornecido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que ao longo dos anos analisados, foram registrados um total de 213.375 casos de dengue no Distrito Federal, com maior prevalência no ano de 2022. A análise do perfil epidemiológico revelou uma predominância da doença no público feminino. Destaca-se também o papel fundamental dos métodos laboratoriais na confirmação dos casos de dengue, bem como a predominância de casos da dengue clássica com evolução para a cura. Assim, torna-se evidente a necessidade de um esforço conjunto entre autoridades de saúde, profissionais da área e a comunidade em geral para implementar medidas de prevenção com o objetivo de minimizar o impacto da dengue na saúde pública do Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, saúde pública e epidemiologia

ABSTRACT

Dengue is an arbovirus that persists as a public health problem in Brazil. Therefore, this study aims to describe the epidemiological profile of dengue in the Federal District during the period from 2019 to 2023. The study method consists of a retrospective analysis with a quantitative and epidemiological approach of reported cases of dengue in the Federal District, using data made available by the TABNET data tabulator, provided by the IT Department of the Unified Health System. The results of this research showed that over the years analyzed, a total of 213,375 cases of dengue were recorded in the Federal District, with a higher prevalence in the year 2022. The analysis of the epidemiological profile

revealed a predominance of the disease among women. The fundamental role of laboratory methods in confirming dengue cases is also highlighted, as well as the predominance of cases of classic dengue that progress towards a cure. Thus, the need for a joint effort between health authorities, professionals in the field and the community in general to implement prevention measures with the aim of minimizing the impact of dengue on public health in the Federal District becomes evident.

KEYWORDS: Dengue, public health and epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

As arboviroses representam um desafio significativo para a saúde pública brasileira. Essas enfermidades são ocasionadas por vírus disseminados através da picada de mosquitos infectados¹.

Devido às condições geográficas e climáticas favoráveis, aliadas à presença de vetores competentes, as arboviroses têm uma incidência elevada e são consideradas endêmicas em várias regiões do Brasil. Nesse contexto, segundo dados do Ministério da Saúde, é válido ressaltar que a dengue figura como uma das arboviroses mais prevalentes na população brasileira².

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus da família Flaviviridae, que possui quatro sorotipos distintos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4³. É considerada uma enfermidade febril aguda, sistêmica e dinâmica, que pode gerar amplo espectro clínico e em alguns casos pode evoluir para quadros graves, e inclusive levar ao óbito⁴.

A incidência da dengue tem crescido consideravelmente em todo o mundo nos últimos anos⁵. Em nações de clima tropical, o controle desta doença representa um dos desafios mais prementes em saúde pública, dado o ambiente propício para a proliferação do mosquito vetor⁶.

Dados do Ministério da Saúde indicam que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas ao redor do

mundo estão em risco de contrair o vírus da dengue. Estima-se que ocorram cerca de 96 milhões de casos clínicos anualmente, sem considerar os casos assintomáticos não detectados. Nas últimas cinco décadas, o quantitativo de casos novos da doença elevou aproximadamente 30 vezes, disseminando para novos territórios geográficos, inclusive áreas rurais e pequenas cidades que antes não eram significativamente afetadas. Esses dados ressaltam a necessidade de medidas eficazes de prevenção e controle da doença em escala global⁷.

Diante desse cenário em que a dengue se tornou um desafio crescente para a saúde pública, sobrecarregando os sistemas de saúde, o objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico da dengue no Distrito Federal (DF) durante o período de 2019 a 2023.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma análise retrospectiva com abordagem quantitativa e epidemiológica dos casos notificados de dengue no DF, utilizando dados disponibilizados pelo tabulador de dados TABNET, fornecido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os dados foram coletados em abril de 2024 e envolveu os casos notificados de dengue no período de 2019 a 2023. As variáveis analisadas incluíram o número de casos notificados segundo ano, sexo, classificação final, critério de confirmação e evolução do caso, sendo essenciais para uma compreensão mais aprofundada da situação dessa arbovirose ao longo dos últimos cinco anos no território do DF. Os dados foram compilados e organizados por meio do programa Microsoft Excel 2016, visando uma análise mais detalhada dos dados coletados.

É importante ressaltar que a seleção das variáveis relevantes foi devidamente justificada ao longo do estudo, com o intuito de proporcionar uma compreensão clara e embasada dos resultados obtidos. Além disso, para respaldar os dados encontrados, foram realizadas pesquisas nas plataformas *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), utilizando os descritores: Dengue, Saúde Pública e Epidemiologia.

Devido à natureza da pesquisa, que se baseia em dados de domínio público, não foi requerida a avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Assim, os pesquisadores asseguraram o respeito à autoria das fontes consultadas, realizando referências apropriadas aos autores citados, em conformidade com as normas estabelecidas.

3. RESULTADOS

No DF, entre os anos de 2019 a 2023, foram registrados um total de 213.375 casos de dengue. Notavelmente, o ano de 2022 se destacou com uma prevalência significativa dessa arbovirose nessa região, representando 70.260 dos casos notificados, como

demonstrado na Figura 1.

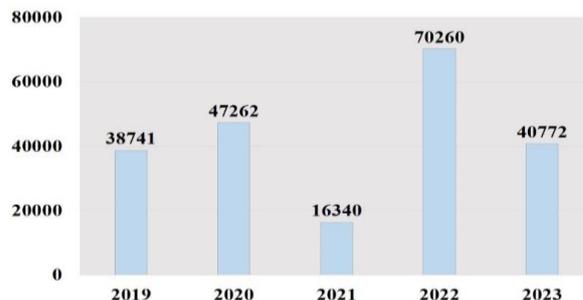


Figura 1. Distribuição dos casos de dengue, segundo ano de notificação: 2019 a 2023. **Fonte:** DATASUS (2024).

A Figura 2 apresenta uma análise direta e objetiva dos dados relacionados à incidência de casos de dengue por sexo. A informação é clara ao indicar que o sexo feminino teve uma maior frequência de casos, com um total de 116.879 registros.

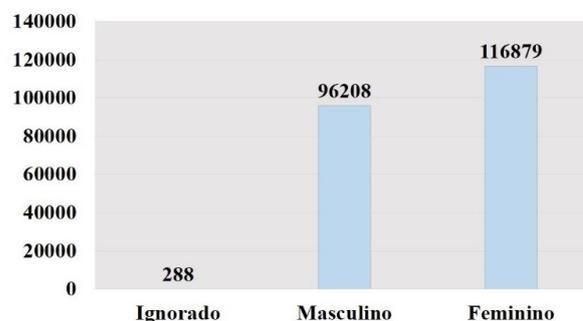


Figura 2. Distribuição dos casos de dengue, segundo o sexo. **Fonte:** DATASUS (2024).

Analisando a Figura 3, que representa a classificação final dos casos, fica evidente que a maioria das notificações foi classificada como dengue, totalizando 161.395 registros. Em contraste, um número reduzido de casos foi classificado como dengue com sinais de alarme (3.910) ou como dengue grave (264).

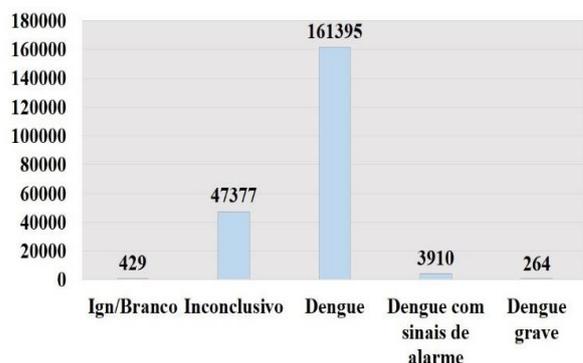


Figura 3. Distribuição dos casos de dengue, segundo classificação final. **Fonte:** DATASUS (2024).

Com base na Figura 4, referente aos critérios de confirmação dos casos de dengue, é perceptível que a maioria dos casos foi confirmada por critério laboratorial, totalizando 125.163 casos.

A partir da Figura 5, é possível observar a distribuição dos casos de dengue de acordo com a evolução da doença, evidenciando um quantitativo

significativo de casos que resultou em cura (79.320).

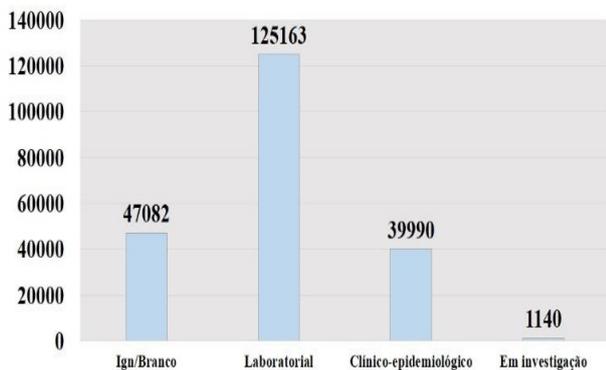


Figura 4. Distribuição dos casos de dengue, segundo critério de confirmação. **Fonte:** DATASUS (2024).

Entretanto, chama a atenção o elevado número de casos classificados como ignorado/branco (133.755), o que sugere a falta de informações sobre a evolução desses casos.

É importante ressaltar ainda que, em relação à taxa de óbitos, foram registrados 140 casos de óbitos relacionados à dengue, enquanto 150 óbitos foram atribuídos a outras causas. Além disso, o banco de dados contém 10 óbitos em fase de investigação.



Figura 5. Distribuição dos casos de dengue, segundo a evolução. **Fonte:** DATASUS (2024).

4. DISCUSSÃO

O estudo fornece uma síntese clara e concisa dos dados sobre a incidência da dengue no DF ao longo de cinco anos. A informação sobre o total de casos notificados e a ênfase na prevalência em 2022 são apresentadas de forma direta e objetiva, fornecendo uma visão geral da situação da doença na região durante o período mencionado.

Desse modo, considerando a variável sexo, foi observado predominância no sexo feminino, o que também foi evidenciado em estudos realizados em outras regiões brasileiras^{8,9}. Esses resultados fornecem uma perspectiva importante sobre como a doença afeta diferentemente os sexos, o que pode ser relevante para estratégias de prevenção e intervenções específicas.

Guedes & Rocha (2019)¹⁰ sugerem que esses achados podem estar correlacionados à resistência dos homens em buscar os serviços de saúde, influenciada por construções sociais e culturais de gênero que os

levam a procurar assistência apenas quando enfrentam dificuldades para realizar suas atividades de rotina. Além disso, outra possível explicação para essa tendência está relacionada à baixa incidência de casos graves dessa patologia. Dessa forma, como os homens tendem a apresentar sintomas leves da dengue, eles podem não buscar atendimento médico, resultando na subnotificação de casos. Essa análise ressalta a importância de considerar fatores socioculturais na abordagem da saúde masculina e na vigilância epidemiológica da dengue.

Neste contexto, uma pesquisa que investigou as variáveis relacionadas à dengue em relação aos gêneros feminino e masculino revelou que as mulheres apresentaram uma preocupação maior com a problemática da doença. Nessa mesma pesquisa, dentro do grupo feminino, 66,2% expressaram uma preocupação significativa, enquanto no grupo masculino, esse percentual foi de 39,3%⁸.

Quanto à classificação final dos dados registrados, os resultados deste estudo são similares aos encontrados por Santana e Duarte (2019)¹¹ que também observaram um maior número de registros de casos notificados como dengue. Esses dados destacam a predominância da forma clássica da doença em comparação com suas formas mais severas, indicando a necessidade contínua de vigilância e intervenção para prevenir complicações graves da dengue.

Segundo informações do Ministério da Saúde, a dengue pode se apresentar de diversas maneiras, que vão desde o aparecimento de quadros virais não diferenciado até formas graves caracterizadas por hemorragia e choque. Assim, para ser classificada como dengue grave, consideram-se sinais como choque devido ao extravasamento de plasma, taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou superior a três segundos; hipotensão arterial em fase tardia; acúmulo de líquidos com insuficiência respiratória e pulso débil ou indetectável¹².

No que se refere aos critérios de confirmação, o critério laboratorial teve destaque, destacando a importância dos métodos laboratoriais na confirmação diagnóstica da dengue e ressaltando a relevância da infraestrutura e capacitação laboratorial para o controle eficaz da doença. Nesse sentido, um estudo epidemiológico realizado com base em dados notificados no Maranhão identificou uma variação de 28,3% a 68,9% de notificações confirmadas por meio de exames laboratoriais¹³.

Conforme discutido por Biassoti e Ortiz (2017)¹⁴, o diagnóstico laboratorial da dengue é fundamental devido à semelhança dos sintomas com outras doenças febris agudas e exantemáticas. A diferenciação entre essas doenças é crucial para um tratamento adequado e oportuno.

Maia e Mendonça Júnior *et al.* (2022)¹⁵ complementam essa discussão, destacando que existem vários métodos utilizados no diagnóstico da dengue, a saber: a reação em cadeia da polimerase (PCR) e os testes sorológicos. A PCR é altamente sensível e

específica para detectar o material genético do vírus da dengue no sangue do paciente, enquanto os testes sorológicos identificam a presença de anticorpos específicos produzidos pelo organismo em resposta à infecção viral. É válido destacar que cada método tem suas vantagens e limitações, e a interpretação dos resultados deve ser realizada por profissionais de saúde qualificados.

Considerando a evolução dos casos de dengue, percebe-se que a maioria dos pacientes apresentou recuperação, evidenciando a capacidade dos serviços de saúde em fornecer assistência adequada aos afetados por essa patologia¹⁶. No entanto, apesar do número reduzido de óbitos notificados, é possível que a realidade seja bem mais grave, uma vez que grande parcela dos casos está classificada como ignorado/branco. É importante ainda, considerar o quantitativo de óbitos em fase de investigação, o que indica a necessidade de análise mais aprofundada desses casos para determinar sua relação com a dengue ou outras causas.

Dessa forma, é importante ressaltar as limitações deste estudo, que incluem a presença significativa de campos não preenchidos corretamente nas fichas de notificação de dengue. Essa lacuna dificulta uma análise mais precisa dos dados apresentados e compromete a compreensão verdadeira do perfil epidemiológico da população¹⁷. O preenchimento completo e preciso dessas fichas é crucial para garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados utilizados em estudos epidemiológicos e para subsidiar decisões e intervenções em saúde pública.

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo epidemiológico sobre a dengue no DF, podemos concluir que a doença continua representando um desafio significativo para a saúde pública na região. Ao longo dos anos analisados, foi observada uma alta incidência de casos, com um registro de maior prevalência no ano de 2022.

A análise do perfil epidemiológico revelou uma predominância da doença no público feminino. Destaca-se também o papel fundamental dos métodos laboratoriais na confirmação dos casos de dengue, bem como a predominância de casos da dengue clássica com evolução para a cura.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de um esforço conjunto entre autoridades de saúde, profissionais da área e a comunidade em geral para implementar medidas de prevenção e controle mais eficazes. Essas ações são essenciais para reduzir a incidência da dengue e minimizar seu impacto na saúde pública do Distrito Federal.

6. REFERÊNCIAS

[1] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: arboviroses. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

[2] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica 52, 2020. Boletim Epidemiológico. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

[3] Ministério da Saúde (BR). Secretaria da Saúde. Boletins epidemiológicos de dengue, febre de chikungunya, Zika e Febre amarela; 2019. [acesso 05 abr. 2024] Disponível em: <https://saude.to.gov.br/vigilancia-em-saude/dengue-zika-e-febre-de-chikungunya/boletins-epidemiologicos-de-dengue-chikungunya-zika-e-febre-amarela-monitores/>.

[4] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.

[5] World Health Organization (WHO). Dengue and severe dengue. 2021. [acesso 05 abr. 2024] Disponível em: https://www.who.int/health-topics/dengue-and-severe-dengue#tab=tab_1.

[6] Stolerman LM, Maia PD, Kutz JN. Forecasting dengue fever in Brazil: An assessment of climate conditions. PLoS ONE. 2019; 14(8):e0220106.

[7] Ministério da Saúde (BR). Saúde lança campanha para conscientizar sergipanos sobre combate ao mosquito Aedes Aegypti; 2023.

[8] Silva SC, Bissoli CF, Oliveira FSAS *et al.* Estudo epidemiológico da dengue no município de Jacareí no período de 2020 a 2023. Research, Society and Development. 2023; 12(13):e85121344212.

[9] Menezes AMF, Almeida KT, Amorim AS *et al.* Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019. Brazilian Journal of Health Review. 2021; 4(3):13047-58.

[10] Guedes DAMO, Rocha BAM. Perfil epidemiológico dos casos de dengue notificados em Ceres-Goiás, de 2014 a 2015. Rev. Epidemiol. Controle Infecç. 2019; 9(2):161-6.

[11] Santana VTP, Duarte PM. Perfil epidemiológico dos casos de dengue registrados no município de Primavera do Leste MT entre o período de 2002 a 2012. Braz. J. of Develop. 2019; 5(11):27508-18.

[12] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

[13] Silva AC, Vieira SMS, Silva AC. *et al.* Aspectos Epidemiológicos da Dengue no Estado do Maranhão: Uma Revisão Sistemática. Journal of Education, Science and Health. 2022; 2(2): 1-18.

[14] Biassoti AV, Ortiz MAL. Diagnóstico laboratorial da dengue. Revista UNINGÁ Review. 2017; 29(1):122-6.

[15] Maia HVM, Mendonça Júnior NC. Diagnóstico e avaliação laboratorial da infecção pelo vírus dengue: estado da arte, desafios e novas perspectivas (trabalho de conclusão de curso). Natal: Universidade Potiguar; 2022.

[16] Figueiroa MN, Menezes MLN, Barbosa AM *et al.* Prevalence of Arbovirus Infections among Pregnant Women at a Maternity Hospital School. International Archives Of Medicine. 2017; 10(142).

[17] Gonçalves CWB, Soares GAO, Souza TS *et al.* Estudo Epidemiológico da Dengue em um Estado do Norte do Brasil. Revista Amazônia Science & Health. 2020; 8(3):83-90.